

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NA ESCOLA

RODRIGUES, Érika Miranda Silva¹
RU 2470010
SANTOS, Valério Xavier dos²

RESUMO

Pesquisar e conhecer as dificuldades de aprendizagem comumente encontradas na escola que não permitem o bom andamento acadêmico do aluno, que dificultam o trabalho do professor, a importância da participação da família e a intervenção da psicopedagogia caracterizou a apresentação deste trabalho. As dificuldades de aprendizagem, na leitura e na escrita e as dificuldades na matemática, que comprometem o desenvolvimento do aluno, afetando o processo de ensino-aprendizagem, representadas pela Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discaulia foram apresentadas, bem como, suas características. A escola é o local onde normalmente as dificuldades aparecem e nela será realizado todo o processo de ensino. Há a necessidade de a escola possuir professores e demais colaboradores capazes de desenvolverem e conduzir o ensino educativo que resulte em sucesso ao aluno. A participação da família no período escolar, independentemente da época alcança resultados positivos, pois família e escola se complementam no processo de aprendizado e na prevenção e/ou diminuição e/ou exclusão da dificuldade de aprendizagem. A presença do psicopedagogo na escola, capaz de auxiliar e intervir nos processos de aprendizagem, com conhecimentos específicos nas diversas áreas profissionais e com facilidade de acesso em todo o seguimento escolar é importante. A fundamentação bibliográfica foi resultado de pesquisas em livros, sites, blogs e trabalhos acadêmicos de autores diversos, para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Aprendizagem. Dificuldades de Aprendizagem. Distúrbios de Aprendizagem. Psicopedagogia.

1 INTRODUÇÃO

Desde que existe vida e até quando houver, o indivíduo absorve conhecimento, aprende e tem capacidade de demonstrar o seu desenvolvimento.

¹ Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Psicopedagogia – 2021. (04/2018).

² Professor Orientador no Centro Universitário Internacional UNINTER.

A pessoa recebe informações e as processa e quando não há a adequada construção de conhecimentos, surgem as dificuldades de aprendizagem.

Comumente, essas dificuldades são percebidas na infância, a partir do início da trajetória escolar da criança, pois na escola, ela passa a ser observada.

Conforme novos conteúdos são disponibilizados, a criança se desenvolve e constrói aprendizados. Quando ela não consegue aprender ou não alcança o aprendizado esperado, pode estar ocorrendo, nesse percurso, dificuldades de aprendizagem, que se tornam visíveis na comunidade escolar, as quais são sobretudo observadas pela professora. Podem ser percebidas por meio de sintomas que podem se relacionar e/ou caracterizar Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discaulia.

Tais dificuldades comprometem o bom andamento escolar do aluno e dificultam o trabalho do professor.

A Psicopedagogia contribui, neste sentido, porque a partir da queixa do professor, ela tem condição de aproximar do aluno, para conhecê-lo, proporcionar a aproximação da família e propor intervenção, definindo ações específicas para melhoria e maior desempenho educacional do estudante, com o intuito de minimizar e/ou excluir as dificuldades existentes.

Pesquisas bibliográficas foram realizadas para obtenção dos conceitos e informações relacionadas a este assunto para o desenvolvimento do trabalho, tendo sido selecionados artigos com base nas palavras chaves: aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, distúrbios de aprendizagem, Psicopedagogia.

Segundo Oliveira (1999, p. 118) “são vários os tipos de pesquisas para a obtenção de dados”, sendo para o desenvolvimento deste artigo, o tipo de pesquisa foi a “Pesquisa Bibliográfica que tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuições científicas que se realizaram sobre este assunto ou fenômeno”.

Artigos científicos, livros, sites, blogs, apostilas foram estudados.

2 AS DIFICULDADES/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

Dificuldade de aprendizagem é um dos termos encontrados para significar o que se é possível observar àquilo que compromete o aprendizado do aluno, resultando em um problema de aprendizagem. (Golbert & Moojen, 2000, pp.79-119) cita que o conceito é extenso para determinar o obstáculo que o aluno enfrenta e além de dificuldade de aprendizagem, outros termos são encontrados, como: dificuldade escolar, distúrbio, transtorno ou fracasso.

Objetivando citar mais de uma terminologia, Barbosa (2006, 53), descreve que obstáculos que afetam amplamente as habilidades dos alunos, na escola, podendo afetar, além da vida acadêmica, a vida social, cultural e afetiva são descritas como dificuldades/distúrbios de aprendizagem.

Distúrbio de aprendizagem deve ser observado ao aluno que não aparenta possuir defeito físico, sensorial, intelectual ou emocional, mas que apresenta dificuldade de aprendizagem na escola. ROSS (1979, p. 13-14).

A criança não possui qualquer característica visível que dificulte sua aprendizagem, mas alguma situação compromete seu desenvolvimento.

As dificuldades de aprendizagem são existentes em todas as fases do desenvolvimento humano e atrapalha o resultado esperado quanto ao aprender satisfatoriamente, sendo necessário que sejam observadas as situações para entender os motivos da não aprendizagem.

Neste sentido, é destacado por Claro (2018), que:

As dificuldades de aprendizagem são incapacidades apresentadas pelo sujeito diante de novas situações... Qualquer desarranjo que ocorra no desenvolvimento do sujeito reflete no processo do aprender. (CLARO, 2018, p. 147).

Diante de novo aprendizado se espera que o sujeito apresente uma reação positiva de desenvolvimento sobre o conteúdo. Não sendo assim, aparecerão situações que comprometerão seu aprendizado.

Para Nunes, Buarque e Bryant (1997, p. 21), a origem dos problemas de aprendizagem está ligada à estrutura individual e familiar da pessoa ou está relacionada ao contexto socioeducativo.

O indivíduo deve ser observado e merece atenção, sobretudo de como ele é, como está ou como passou a apresentar determinado comportamento

pois, se não for identificada a causa e sanado ou ao menos acompanhado o problema, refletirá negativamente no seu desenvolvimento.

São de duas categorias os problemas de aprendizagem, de acordo com Paín (1986).

A primeira diz respeito aos problemas educacionais que têm origem em questões sociais e se instalam no interior das escolas – como preparo inadequado do professor e infraestrutura precária. A segunda categoria se refere a fatores orgânicos, específicos, psicógenos e ambientais. PAÍN (1986 apud CLARO, 2018, p. 148).

A má formação docente, a inexistência e/ou ineficiência de capacitação deles e as deficiências e dificuldades próprias do aluno, podem ser a causa do surgimento do problema de aprendizagem.

Ainda, José e Coelho (2000 apud CLARO, 2018, p. 148), “acrescentam que os problemas de aprendizagem podem ser oriundos de fatores orgânicos, ambientais e psicológicos.”

Entender a origem da dificuldade, seja da fala, do comportamento, emocional, cognitivo, afetivo, funcional ou outro irá definir as possibilidades de intervenção para o prosseguimento da aprendizagem.

Verificando (somente) os autores acima, percebe-se o quanto é extensa as possibilidades existentes que devem ser observadas antes de encontrar uma classificação exata para a dificuldade da aprendizagem. A partir de quando passa a ser percebida pelo professor, as possibilidades devem ser averiguadas, pois muitos podem ser os motivos da existência do problema.

Pereira et al (2010, p.18) contribui quando observa que:

... a diferença está no fato que o distúrbio de aprendizagem, mesmo quando são oferecidas oportunidades apropriadas à aprendizagem, o distúrbio permanece. Já as dificuldades podem ser sanadas quando o professor é bem preparado, a metodologia é adequada ao ensino dos conteúdos e o aluno tem seus limites neuromaturacionais compreendidos. PEREIRA et al (2010, p. 18).

A Psicopedagogia é fundamental no trabalho de aproximar outros profissionais habilitados e capacitados para atendimento do aluno, pois “o psicopedagogo procurará desenvolver e manter boas relações com os componentes de diferentes categorias profissionais...” (ABPP, 2019, p. 5).

Seja qual for o surgimento do problema que reflita no processo de aprendizagem merece observação e atenção a fim de ser solucionado, inclusive quanto à necessidade de participação de profissional para atendimento específico e acompanhamento especializado.

Claro (2018, p. 149), ainda salienta que como não é fácil identificar o problema de aprendizagem, somente consegue perceber que a criança apresenta alguma dificuldade para aprender.

O aprendizado da criança inicia a partir das primeiras interações na família. Claro (2018, p.149) diz que é na família que surgem as primeiras aprendizagens, pois os estímulos iniciais da pessoa, como por exemplo, alimentar, falar, andar.... partem da família.

A cada possibilidade vivenciada na família, a criança se desenvolve, pois os aprendizados vão surgindo conforme ela vai sendo estimulada.

Porém, com frequência, a aprendizagem é observada na escola onde a criança, ao chegar, se depara com diversos conteúdos, que a estimula a aprender coisas novas, absorver conhecimentos e adquirir novos aprendizados. Dessa forma, a criança demonstra suas capacidades, habilidades e também possíveis dificuldades.

Na escola, a criança tem contato com um mundo que difere do seu mundo familiar. Na escola ela tem oportunidade de aprender, se demonstrar, se conhecer e conhecer o outro. Passa a pertencer a outro espaço que, anteriormente, desconhecido, agora, se sente inserida e a constância desse desenvolvimento garantirá aprendizados contínuos para toda a vida. Fin; Barreto (2010, p.5) salienta que é na infância que se apresenta a possibilidade de desenvolver condições que favorecerá o aprimoramento de outras habilidades no decorrer da vida adulta.

Conforme os aprendizados evoluem e a criança se desenvolve, torna-se possível verificar se ela apresenta alguma dificuldade.

Oportunizando aprendizados à criança, percebe-se seu desenvolvimento e é por meio do progresso acadêmico e do comportamento demonstrado pelo aluno que é possível perceber as dificuldades que impossibilitam seu sucesso na vida escolar. Vygotsk (1991) diz que a aprendizagem se apresenta em níveis de desenvolvimento: real quando a criança realiza suas tarefas sem ajuda de outrem, e potencial quando recebe ajuda de alguém.

No período escolar, as dificuldades de aprendizagem se tornam facilmente notadas por meio daquelas demonstradas pelo aluno as quais são observadas em sala de aula. São percebidas em decorrência do seu mau comportamento, do seu insuficiente desenvolvimento acadêmico, ou de ambos, o que compromete o processo de ensino e aprendizagem e interfere negativamente no trabalho do professor.

Sendo oportunizado aprendizados à criança, ela se desenvolve e progride. Observando o desempenho do aluno e seu comportamento torna-se claro a percepção de suas dificuldades, as quais resultam em insucesso na vida escolar.

Diversas são as dificuldades que se apresentam nas escolas e se faz necessário entender, analisar e estudar o que realmente está acontecendo para estabelecer condições de melhoria. Contribuir para que a criança ultrapasse seus limites, superando-os e alcançando melhores resultados de aprendizagem, é o desafio.

Neste processo, a Psicopedagogia possui destreza de intermediar possibilidades de atuação, envolvendo outros profissionais capazes de contribuir para o alcance de resultados necessários, conforme enaltecido por Ferreira (2008):

O psicopedagogo articula contribuições de áreas como a psicologia, pedagogia e a medicina, entre outras com o objetivo de por à disposição do indivíduo a construção do seu conhecimento e a retomada do seu processo de aprendizagem. E ainda busca possibilitar o florescimento de novas necessidades, de modo a provocar o desejo de aprender e não somente uma melhora no rendimento escolar (FERREIRA, 2008, p.141).

A Psicopedagogia é capaz de intervir em toda a comunidade escolar, envolvendo também o aluno e a família para, trabalhando como uma equipe, obter êxito.

A proximidade da família é fundamental no desenvolvimento da criança, pois é por meio dela que é possível conhecer o histórico do aluno e entender de que maneira ela foi conduzida até ali. “A escola e a família, cada uma com um papel diferente, são instituições que se complementam na formação do sujeito”. (CLARO, 2018, p. 149)

A Psicopedagogia contribui porque analisa o aluno e a sua relação com a aprendizagem.

Ela tem por objetivo ajudar o aluno que não consegue aprender, propondo ações que venham a desenvolver no aluno interesse em aprender e motivá-lo a adquirir habilidades. Rubinstein et al (1999, p. 25).

De maneira efetiva, a Psicopedagogia contribui no direcionamento do professor em seu trabalho docente e na vida do aluno, visando a proporcionar melhorias significativas em sua trajetória escolar e em sua vida.

A escola deve se preocupar em ter condição de oferecer ao aluno todas as possibilidades para que ele possa transpor barreiras. Gabriel Chalita (2001) salienta:

Respeito ao aluno é o elemento fundamental a ser obedecido se quer formar uma geração com capacidade simultânea de sonhar e de executar, uma geração que imagine utopias e lute para a concretização delas; que se imponha metas e não tenha medo de tentar atingi-las, em qualquer idade (CHALITA, 2001, p. 137).

É necessário que a criança, independente da época do seu aprendizado, receba condição e apoio para realizar suas atividades e se desenvolver, ainda que apresente limitações.

Diante da observação do aluno e constatando a ocorrência do problema de aprendizagem, que pode ser apresentado em decorrência de suas próprias características ou por fatores externos, sabe-se que são diversas as causas que resultam em dificuldades de aprendizagem nos alunos, frequentemente encontradas nas escolas, sendo apresentados, aqui os seguintes:

2.1 Dislexia

Dificuldade na leitura e na escrita.

A Associação Internacional de Dislexia (2003) descreve que a dislexia:

É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam tipicamente de um déficit no componente fonológico na linguagem que é frequentemente imprevisível em relação a outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que podem impedir o desenvolvimento

do vocabulário e dos conhecimentos gerais. (ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DISLEXIA, 2003, apud Teles, 2009)

A Associação Internacional de Dislexia (IDA), salienta que dislexia é uma dificuldade de aprendizagem, reconhecimento e entendimento de palavras, soletração, dispersão, dificuldade em aprender a falar, falta de interesse em leitura e fraco desenvolvimento da coordenação motora.

A palavra dislexia é de origem grega, onde “dis”, significa “distúrbio” ou “disfunção”, e “lexis”, significa “palavra” que em latim, significa “leitura”. Assim, o sujeito com dislexia tem dificuldade em reconhecer as palavras, portanto, dificuldade em compreender a leitura. (DSM - IV – TR, 2003).

Ainda diante dessas limitações, existem pesquisas que salientam que a dislexia não é considerada como doença. Cândido (2013, pg. 17) contribui ao dizer que “... uma criança com dislexia não é portadora de deficiência mental, física, auditiva, visual ou múltipla. O dislético, também, não é uma criança de alto risco...”

Fonseca (1999, apud Moura, 2011) diz que a dislexia, é uma dificuldade que surge em “crianças inteligentes, escolarizadas, sem qualquer perturbação sensorial e psíquica já existente”.

É o cérebro que apresenta uma maneira diferente de aprender, podendo o dislético até manifestar rendimento acima da média, em outra área que não a leitura, escrita ou soletração.

Na leitura, o dislético não apresenta fluência ao ler e tem dificuldade de refletir sobre o texto, o que o deixa com dificuldade de interpretar o que está lendo. Apresenta leitura lenta, soletração fragmentada e omite linhas, letras e palavras.

Na escrita, o dislético troca letras, palavras, omite letras, inverte sílabas, pula folhas do caderno e até inverte o caderno (como marca atividade de um caderno em outro – de outra matéria).

A dislexia é evidenciada por Rotta e Pedroso (2006), como sendo:

Distúrbio neurológico, de origem congênita, que acomete crianças com potencial intelectual normal, sem déficits sensoriais, com suposta instrução educacional apropriada, mas que não conseguem adquirir ou desempenhar satisfatoriamente a habilidade para a leitura e/ou escrita. (ROTTA E PEDROSO, 2006, p. 153).

As crianças disléxicas são consideradas potencialmente normais, com possível escolarização, porém não conseguem se desenvolver na leitura e/ou na escrita como deveriam.

O dislético apresenta características que traduzem em atenção. Assim, se faz necessário que todos os envolvidos no processo de aprendizagem, estejam dispostos a entender o que acontece com ela.

Escola, professores, pais e profissional especializado, como psicopedagogo e outros, devem desenvolver trabalho conjunto no atendimento do aluno dislético, no sentido de oferecer intervenção significativa visando a atender as possibilidades cognitivas do aluno e desenvolvê-lo.

Neste sentido, Moura (2013) salienta que:

Cabe ao orientador juntamente com a equipe pesquisar, estudar, refletir e levar ao educando o processo do conhecimento, observando quais as habilidades e interesses dos alunos, sugerindo estratégias e recursos no que faz respeito as dificuldades que o aluno apresenta em relação à dislexia. (MOURA, 2013).

Desenvolver determinadas habilidades contribui no processo de aprendizado de ler e escrever, as quais devem ocorrer ainda na primeira infância. Neste sentido, Capellini e Souza (2008) salientam:

A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo complexo e difícil para as crianças em fase inicial de alfabetização. Essa aprendizagem envolve habilidades cognitivas e motoras que exigem dos escolares o uso dos componentes sensório-motores e perceptivos, ou seja, a capacidade de decodificação das palavras e a ação motora adequada no ato de escrever. (CAPELLINI E SOUZA, 2008)

No aprendizado da escrita e da leitura devem ser observadas características importantes, as quais se faz necessário que a criança desenvolva, ainda na primeira infância, a coordenação motora fina, com a habilidade de desenvolvimento de equilíbrio corporal e de manipulação de objetos, como segurando-os e soltando-os voluntariamente e com destreza.

Atividades que envolvem o lúdico, o tátil, o visual e o sonoro estimulam a aprendizagem e devem ser priorizadas, pois despertam o interesse em aprender.

Na fase inicial do processo de alfabetização, a atenção pelo letramento é a base de sustentação para o prosseguimento de estudos com sucesso, portanto observar como a criança atribui o desenvolvimento das primeiras letras, das palavras, a escuta e fala delas é importante, como Capovilla (2003) destaca que o bom resultado na leitura e na escrita está relacionado a estar atento aos sons da fala.

... as crianças precisam ser ensinadas a soletrar as palavras para estarem conscientes dos sons que ouvem. Treiná-las para repetir palavras para si mesmas, enquanto ouve a ordem dos sons ... O ensino precisa ser multissensorial e o aluno deve estar ativamente envolvido na tarefa (MARSILI, 2010, p. 35)

Torres R. & Fernandes P. (2001) enfatizam que os métodos multissensoriais combinam a visão, a audição e o tato para ajudar a criança a ler e a soletrar corretamente as palavras.

Ela observa o grafema, escreve no ar, escuta a pronúncia, corta, molda e de olhos fechados, reconhece pelo tato. Ainda, justifica que:

A realização destas atividades favorece por isso a criação de imagens visuais, auditivas, cinestésicas, tácteis e articulatórias que, de modo conjunto, incidem na globalização ou unidade do processo de leitura e escrita. (TORRES & FERNANDES, 2001, p.56).

Trabalhar os sentidos ao mesmo tempo, pode oferecer bom resultado ao disléxico, já que ele assimila facilmente tudo o que é vivenciado concretamente. (Associação Brasileira de Dislexia – ABD). A criança pode ser treinada a ler, a ouvir, a escrever, pois ela tem maior facilidade de assimilar aquilo que vivencia.

Professores, por vezes não conseguem dar maior atenção ao aluno com dificuldade, sendo necessária a contribuição do psicopedagogo proporcionando orientação para melhoria no processo de aprendizagem. Também por facilitar a análise e a interação com profissionais especializados, como fonoaudiólogo, psicólogo e outros necessários para cada caso.

A Psicopedagogia está atenta à compreensão dos mecanismos inconscientes, identificando sua rigidez, bloqueios e possibilidades de aprender FAGALI (2001).

Cabe ao psicopedagogo se inteirar do que está dificultando o processo de ensino aprendizagem, se envolver com a comunidade educativa, pais e

aluno e promover orientações para impedir o surgimento do problema e/ou propor melhorias.

2.2 Disgrafia

Dificuldade na escrita, considerada dificuldade de aprendizagem que afeta a escrita.

Caracterizada como letra feia, sendo sempre escrita de maneira muito grande ou muito pequena, alongada ou comprida, espaçamento incorreto entre elas o que acaba por uni-las de maneira errada, formando palavras inexistentes, comprometendo o entendimento da leitura.

Uma pessoa com disgrafia, conforme Ciasca (2009)

apesar de possuir nível intelectual adequado, receber instrução também adequada, sem déficits sensoriais e lesões neurológicas específicas, submetido ao mesmo processo de prática da escrita no decorrer da sua formação acadêmica (CIASCA, 2009, p.187) não consegue produzir escrita possível de entendimento.

A incompetência caligráfica, a incapacidade de realizar cópias ou de escrever a sequência de letras em palavras comuns correspondem à disgrafia. (CIASCA et. al., 2003 apud PEREIRA, 2010), que apresenta 6 (seis) características sobre a dificuldade:

- 1) Dificuldades no controle motor: a área do cérebro responsável por adquirir que letras sejam grafadas numa sequência contínua não funciona tipicamente;
- 2) Deficiência na percepção visual: o cérebro interpreta erroneamente as informações visuais;
- 3) Distúrbio no modo de segurar o lápis, devido ao tônus muscular diminuído;
- 4) Deficiência na memória visual, em recordar o formato das letras;
- 5) Deficiência no controle espacial, no arrumar a escrita na página;
- 6) Taxa de processamento diminuído: executa uma boa escrita, porém lenta, e se rápida, fica desorganizada. (PEREIRA et.al.2010)

A Psicopedagogia trabalha no diagnóstico da disgrafia e o psicopedagogo pode recorrer às escalas de avaliação disponíveis e após a identificação, intervir precocemente para solucionar ou minimizar o problema da caligrafia.

Lorenzini (1993), descreve quanto às escalas de avaliação, as seguintes características de disgrafia nas atividades:

- 1) Linhas flutuantes: a linha não é retilínea. Desce depois sobe, ou vice-versa, descrevendo uma ondulação.
- 2) Linhas descendentes e/ou ascendentes: as linhas descem ou sobem de maneira regular. Aplicar uma grade, utilizando papel transparente, em cada uma das linhas do texto para examinar sua posição com relação à linha descendente ou ascendente.
- 3) Espaço irregular entre as palavras: os espaços entre as palavras são irregulares. Certos espaços entre as palavras são grandes (espaçados) ou pequenos (espremidos) ao compará-los com o tamanho médio do espaço utilizado pelo aluno ao escrever o texto.
- 4) Letras retocadas: letras refeitas, borradas.
- 5) Curvaturas e angulações das arcadas dos M,N,V,U: a criança é capaz de reproduzir as hastes retas e a volta arredondada na zona medial (corpo da letra) transformando o seu ângulo. Mesmo que uma letra apresente mais que uma curvatura errônea, deverá ser computada uma curvatura para efeito de contagem. As três zonas de escrita são: as zonas exteriores, que compreendem as hastes (zona superior), as pernas (zona inferior) e a zona medial, que corresponde ao corpo da letra.
- 6) Pontos de junção; é a união de uma letra à outra. Se a criança for incapaz de ligar as letras entre si, após ter feito cada uma delas, levantará o instrumento de escrita do papel e só depois unirá a letra seguinte àquela que acabou de fazer, ou não conseguirá fazer a união entre elas. Incluir aqui as letras retocada (da segunda em diante), pois esta requer que a criança levante o instrumento da escrita.
- 7) Colisões e aderências: cada letra se achata sobre a seguinte ou a letra seguinte adere à que acaba de ser feita, ajusta-se a ela: as letras se chocam uma com as outras (há colisões).
- 8) Movimentos bruscos: as ligações entre as letras se definem por prolongamentos desnecessários. Ao escrever, a criança prolonga o traço que une uma letra à outra.
- 9) Irregularidade de dimensão: ocorre variação indevida no tamanho das letras do interior das palavras compridas. Certas letras são reduzidas e as proporções relativas das três zonas da escrita não são respeitadas. Pode-se ter, por exemplo, um e tão grande quanto um e um e tão pequeno quanto um.
- 10) Má formas: certas letras são deformadas de maneira pouco estética e pouco adequada. (GUARNIERI, Gabriela, 2002).

As observações de disgrafias citadas acima, conforme escala de avaliação definida por Lorenzini (1993), tiveram contribuição de Guarnieri (2002), psicopedagoga, em seu blog.

Na escola é importante desenvolver atividades adequadas, diferenciadas, concretas, que respeitem e atendam às dificuldades dos alunos. Que sejam capazes de inseri-los à metodologia de ensino-aprendizagem e traga desenvolvimento.

Ela deve estar de acordo com a realidade do aluno e a realização de cada uma deve vir seguida de compreensão e reconhecimento pelo o que foi desenvolvido. A atitude positiva traz estímulo ao aluno para continuar ampliando seus conhecimentos, evitando assim, que ele se refugie em seu interior se afastando do aprendizado e até proporcionando bloqueios de outras habilidades.

2.3 Disortografia

Dificuldade na escrita, considerada dificuldade de aprendizagem que afeta a capacidade de transcrever corretamente a linguagem oral.

Caracterizada pela troca de fonemas e confusão com as letras, mas não diminuição com a qualidade do traçado delas, Para Pereira (2009, p. 9) “perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e correntes na capacidade da criança em compor textos escritos”.

Considerado normal, nas séries iniciais do ensino fundamental, enquanto não há completo domínio dos sons das letras, a disortografia acarreta a incapacidade de estruturação gramatical no texto.

Se faz importante que as crianças sejam estimuladas e encorajadas a lerem e escreverem, já que o hábito da escrita e da leitura é imprescindível no real aprendizado, bem como possibilita a observação de que as coisas não vão bem.

A Psicopedagogia contribui orientando pais para proporcionar atividades de estímulos de leitura e escrita, auxiliando professores no desenvolvimento de atividades que minimizem as dificuldades de leitura, escrita e raciocínio lógico e consequentemente desenvolvendo habilidades de escrita que incluem atividades de soletração, ortografia, consciência fonológica e morfológica, bem como envolvendo outros profissionais, trazendo avanço acadêmico aos alunos.

2.4 Discalculia

Dificuldade na matemática. É a dificuldade em organizar, classificar e realizar operações ou a dificuldade de aprender matemática.

Segundo Filho (2007), discalculia é “uma desordem neurológica específica que afeta a habilidade de uma pessoa compreender e manipular números”.

A vida prática exige o saber da matemática para o desenvolvimento de tarefas do dia-a-dia. Algumas pessoas não possuem habilidade em matemática, acham difícil o seu saber, encontram dificuldade e ainda assim, ela é menos estudada do que a dificuldade em leitura e escrita. BASTOS (2006, p. 195), ressalta que a matemática vem acompanhada de regras, fórmulas, vocabulário próprio, palavras exatas e outros, sendo tão necessária no processo de ensino-aprendizagem, quanto à língua portuguesa.

Mesmo que haja ensino adequado e a criança não possua qualquer problema mental, a discalculia é a dificuldade encontrada para realizar operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Considerada um transtorno da matemática, DSM-IV-TR, 2003 ou transtorno específico da habilidade em aritmética, CID-10, 1993, atinge, em média 5% da população escolar, o que prejudica o rendimento dos alunos e suas atividades.

A discalculia se apresenta, segundo Almeida (2006) em 6 (seis) subdivisões, as quais são:

- 1) Discauculia verbal: dificuldade para nomear quantidades matemáticas, os números, os temas, os símbolos e as relações;
- 2) Discauculia practognóstica: dificuldades para enumerar, comparar e manipular objetos reais ou em imagens matematicamente;
- 3) Discauculia léxica: dificuldades na leitura de símbolos matemáticos;
- 4) Discauculia gráfica: dificuldades na escrita de símbolos matemáticos;
- 5) Discauculia Ideognóstica: dificuldades em fazer operações mentais e na compreensão de conceitos matemáticos;
- 6) Discauculia operacional: dificuldades na execução de operações de cálculos numéricos. (ALMEIDA, 2006, p.4).

Ainda não há, no Brasil, um protocolo validado para realizar a avaliação da discalculia (Silva e Santos 2009, p. 63), apesar de existirem disponíveis instrumentos de avaliação das habilidades de matemáticas infantis.

A matemática é importante e essencial para vida de toda pessoa, desde a infância, até a fase adulta, na ampliação de conhecimentos e, portanto, na construção de saberes.

No desenvolvimento da matemática e na aplicação de números que envolvem calcular, somar, subtrair ou então diferenciar a direita da esquerda e outras tarefas, as crianças, bem como adultos com discalculia podem se sentir, desmotivados, incompetentes e ansiosos.

A criança, com discalculia, necessita de completa atenção, atuação e intervenção adequada, já que a matemática exige agilidade, competências e raciocínio.

Na escola e também fora dela, o aprendizado é ampliado quando a criança é envolvida em atividades graduais de desenvolvimento, permitindo que ela acompanhe e internalize conhecimentos. Jogos são importantes nesse processo, pois de acordo com a faixa etária, eles são educativos e devem ser trabalhados no meio escolar e em casa, com familiares, estimulando aprendizado.

Ainda que não existindo teste específico para o diagnóstico da discalculia, a Psicopedagogia atua nessa realização, auxiliando o professor, pois a partir de sua queixa, ela conhece o aluno, envolve equipe interdisciplinar necessária e orienta o professor em atividades que permitam intervenção para que o aluno evolua nos estudos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que as dificuldades de aprender são existentes na vida das pessoas, havia a pretensão de conhecer, pesquisar e entender sobre as principais dificuldades de aprendizagem mais frequentes nas escolas, suas características e as possibilidades de intervenção sobre elas.

O aprendizado da pessoa inicia na família, a partir do nascimento e se estende a outros ambientes, por meio das possibilidades de interações sociais até chegar à escola.

Diante dos estímulos e possibilidades de aprender, conhecimentos são atribuídos e com eles, as dificuldades de aprendizagem se tornam evidentes.

Em alguns casos, a família percebe que alguma coisa pode não estar bem e então recorre à intervenção antes de que a criança chegue à escola, porém, normalmente, não é assim que as coisas acontecem. É a partir do início da vida acadêmica que as dificuldades de aprendizagem surgem e se tornam

visíveis. É na escola que a criança demonstra suas reais necessidades e dificuldades, bem como também é na escola que a criança demonstra seus interesses e potencialidades.

Inicialmente, a observação da criança é realizada pelo professor, diante da sua proximidade diária em sala de aula, portanto, assim como o bom desenvolvimento do aluno influencia, as suas dificuldades são facilmente notadas e podem interferir diretamente no trabalho do professor.

A Psicopedagogia é importante no ambiente escolar porque ela é próxima da equipe gestora – direção, coordenação e supervisão – e demais integrantes da comunidade acadêmica e transita bem entre alunos, pais, demais professores e outros profissionais especializados. Desenvolve trabalho de prevenção na escola ou a partir da queixa, realiza avaliação psicopedagógica e desenvolve trabalho interventivo. Orienta o professor quanto às necessidades individuais dos alunos e auxilia todos os envolvidos na aprendizagem.

Nas análises e estudos realizados neste trabalho, em artigos, blogs, sites, livros, bem como, nos estágios realizados de maneira presencial, neste Curso, foi possível perceber como o profissional psicopedagogo é ausente na escola, em decorrência da inexistência de oportunidade de sua atuação, vez que a Psicopedagogia é considerada profissão interdisciplinar, podendo auxiliar, quando possível, junto à equipe gestora.

A família é primordial no desenvolvimento do aluno, em qualquer idade, pois ela é detentora de informações que traduzem o seu histórico de vida e contribui para o entendimento e na intervenção da dificuldade.

REFERÊNCIAS

ABPP – Associação Brasileira de Psicopedagogia. **Código de Ética de Psicopedagogo** 2019 < Disponível em: https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf> Acesso em: 18 dezembro 2021.

ALMEIDA, C.S. **Dificuldades de aprendizagem em matemática e a percepção dos professores em relação a fatores associados ao insucesso nesta área.** Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília – Distrito Federal, 2006. In: SOUZA, Francisco Robson Graciano de; CARRICO, Janaína Speglich de Amorim. **O PEDAGOGO E OS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM – DISLEXIA, DISCAUCULIA, DISGRAFIA,**

DISORTOGRAFIA E A HIPERATIVIDADE. < Disponível em: < <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/5764> > Acesso em: 12 fevereiro 2021.

Associação Brasileira de Dislexia (ABD)<Disponível em <https://www.dislexia.org.br/>>Acesso em: 16 dezembro 2021.

BARBOSA, L.M.S. **Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**, 2ªed. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

BASTOS, J. A. **Discalculia: Transtorno específico da habilidade em matemática** In: ROTTA, N. T: OHLWEILER, L: RIESGO, R. dos S. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006<Disponível em: OLIVEIRA, Rosane de Machado. **Revista Científica Multidisciplinar. Núcleo do Conhecimento. A Importância de Analisar as Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar – Dislexia, Disgrafia, Disortografia, Discalculia e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**>Acesso em: 21 dezembro 2021.

CÂNDIDO, Edilde da Conceição. **Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental**. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ, 2013<Disponível em: SILVA, Nilza Sebastiana da; SILVA, Fábio José Antônio da. **A dislexia e a dificuldade na aprendizagem. Revista Científica Multidisciplinar**, Ano 1, Vol 5, pp. 75-87 Julho 2016, ISSN: 2448-0959.<Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dislexia-dificuldade-aprendizagem> > Acesso em: 16 fevereiro 2021.

CAPELLINI S.A, SOUZA A.V. **Avaliação da função motora fina, sensorial e perceptiva em escolares com dislexia do desenvolvimento**. In: Sennyey AL, Capovilla FC, Montiel JM, eds. **Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas; 2008.In: **Revista Psicopedagogia**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000200010 **A psicopedagogia na educação infantil: o papel das brincadeiras na prevenção das dificuldades de aprendizagem**>Acesso: 18 dezembro 2021.

CAPOVILLA, A. G. S., CAPOVILLA F. C. **Alfabetização: método fônico**. 2ª. ed. São Paulo: Memmon, 2003.

CIASCA, S. M. **Disgrafia**. In: MONTIEL, J. M: CAPOVILLA, F. C. (Org.). **Atualização em transtornos de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. In: OLIVEIRA, Rosane de Machado. **Revista Científica Multidisciplinar. Núcleo do Conhecimento. A Importância de Analisar as Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar – Dislexia, Disgrafia, Disortografia, Discalculia e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**>Acesso em: 21 dezembro 2021.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto** / Gabriel Chalita – São Paulo: Editora Gente, 2001 1ª. ed, 2004 edição revista e atualizada< Disponível em: GONÇALVES, Samara Cunha. **O TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE) NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA.**<Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n203935.pdf > Acesso em: 16 fevereiro 2021.

CLARO, Genoveva Ribas. **Fundamentos da Psicopedagogia**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2018.

FAGALI, H.Q. **Múltiplas faces do aprender: novos paradigmas da pós-modernidade**. 2ª ed. São Paulo: Unidas; 2001. In: PONTES, Idalina Amélia Mota. **Atuação Psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim.** Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300011 > Acesso em: 11 fevereiro 2021.

FERREIRA, L. G. **Duas visões psicopedagógicas sobre o fracasso escolar**. Revista de Psicopedagogia. São Paulo: ABPp, n. 77: p. 139-145, 2008.

FILHO, C. R. C. (2007). **Jogos Matemáticos para estimulação da inteligência nos distúrbios de Discalculia**. In: OLIVEIRA, Rosane de Machado. Revista Científica Multidisciplinar. Núcleo do Conhecimento. **A Importância de Analisar as Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar – Dislexia, Disgrafia, Disortografia, Discalculia e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**>Acesso em: 21 dezembro 2021.

FIN, G.; BARRETO, D. B. M. **Avaliação motora de crianças com indicadores de dificuldades no aprendizado escolar, no município de Fraiburgo, Santa Catarina**. Unoesc & Ciência - ACBS, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 5-12, jan./jun. 2010. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3q5xPxKqTTRfvDwG6ZCBQKy/?format=pdf>>Acesso em: 17 de outubro de 2021.

FONSECA, Rosamaria Maria Reboredo Martins da. **O desenvolvimento da competência linguística na Dislexia**. Especialização em Psicopedagogia Institucional. UCM. Rio de Janeiro: RJ, 2011<Disponível em: SILVA, Nilza Sebastiana da; SILVA, Fábio José Antônio da. **A dislexia e a dificuldade na aprendizagem**. Revista Científica Multidisciplinar, Ano 1, Vol 5, pp. 75-87 Julho 2016, ISSN: 2448-0959.<Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dislexia-dificuldade-aprendizagem> > Acesso em: 16 fevereiro 2021.

GUARNIERI, Gabriela. **Blog. Escala de Disgrafia**. 2002<Disponível em: <https://gabrielaguarnieripsicopedagoga.blogspot.com/2012/08/escala-de-disgrafia.html>.>Acesso em: 26 dezembro 2021.

GOLBERT, C. & MOOJEN, S. **Dificuldades de Aprendizagem**. Em P. Suklennik (Org.). *O aluno problema* (pp. 79-119). Porto Alegre: Mercado Aberto.

JOSÉ E. da. A.; COELHO, M. T. **Problemas de Aprendizagem**. 12^a. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LORENZINI, V.L. **Uma escala para detectar a disgrafia** baseada na escala de Ajuriaguerra [dissertação]. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos; 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/d5fBzG6wZ8CWmPtSsYxQtSb/>. Acesso em 26 dezembro 2021.

MARSILI, M. A. **Dislexia no contexto da aprendizagem**. Especialização em Controladoria e Finanças. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2010. In: SILVA, Nilza Sebastiana da; SILVA, Fábio José Antônio da. **A dislexia e a dificuldade na aprendizagem**. *Revista Científica Multidisciplinar*, Ano 1, Vol 5, pp. 75-87 Julho 2016, ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dislexia-dificuldade-aprendizagem> > Acesso em 16 fevereiro 2021.

MOURA, O. (2011). **Portal da Dislexia**. Acedido a 19 de dezembro de 2011. In: COELHO, Diana Tereso. *Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discaulia*.

NUNES, T.; BUARQUE, L.; BRYANT, P. **Dificuldades na aprendizagem da leitura**. 4^a. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. 2^a ed. São Paulo-SP: Editora Pioneira, 1999.

PAÍN. S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

PEREIRA, G.; SILVA S.F.; CARELI, T.T. **Distúrbios de aprendizagem e suas implicações no processo educativo**. Faculdade de Pindamonhagaba. São Paulo, 2010. Disponível em: In: SOUZA, Francisco Robson Graciano de; CARRICO, Janaína Speglich de Amorim. **O PEDAGOGO E OS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM – DISLEXIA, DISCAUCULIA, DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA E A HIPERATIVIDADE**. < Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/5764> > Acesso em: 12 fevereiro 2021.

PEREIRA, G.; SILVA S.F.; CARELI, T.T. **O pedagogo e os distúrbios de aprendizagem – dislexia, discalculia, disgrafia, disortografia e a hiperatividade**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte Macau. 2017. < Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Desktop/TCC/O%20pedagogo%20e%20os%20dist%C3%BArbios Artigo 2017.pdf](file:///C:/Users/Usuario/Desktop/TCC/O%20pedagogo%20e%20os%20dist%C3%BArbios%20Artigo%202017.pdf) > Acesso em: 03 dezembro de 2021.

PEREIRA, R. S. **Dislexia e Disortografia – Programa de Intervenção e Reeducação** (vol. I e II). Montijo: You!Books, 2009 In: COELHO, Diana Tereso. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discaulia**>Acesso em: 26 dezembro 2021.

ROTTA, N. T; PEDROSO, F. S. **Transtorno da Linguagem escrita: Dislexia**. In: ROTTA, N. T; OHLWEILER, L; RIESGO, R. dos S. **Transtorno da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ROSS, A. O. **Aspectos Psicológicos dos distúrbios de aprendizagem e dificuldades na leitura**. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.

RUBINSTEIN, E.R.; EDITH R., et al. **Psicopedagogia: uma prática Diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SILVA, P. A.; SANTOS, F. H. dos. **Prejuízos específicos em habilidades matemáticas de crianças com transtornos de aprendizagem**. In: MONTIEL, J. M; CAPOVILLA, F. C. (Org.). **Atualização em transtornos de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009<Disponível em: OLIVEIRA, Rosane de Machado. **Revista Científica Multidisciplinar. Núcleo do Conhecimento. A Importância de Analisar as Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar – Dislexia, Disgrafia, Disortografia, Discalculia e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**>Acesso em: 21 dezembro 2021.

STAMBAK. M.; VIAL, M.; DIATKINE, R.; PLAISANCE, E. e BEAUVAIS, J. (1984) Síntese dos trabalhos. Em J. de Ajuriaquerra e col. **A dislexia em questão: dificuldades e fracassos na aprendizagem da língua escrita**. P. Alegre: Artes Médicas. 159-171< Disponível em: MACHADO, Vera Lúcia Sobral. **Dificuldades de Aprendizagem e a relação interpessoal na prática pedagógica**.< Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1992000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt > Acesso em: 09 fevereiro 2021.

TELES, P. **Dislexia: Método Fonomímico - Abecedário e Silabário**. 2009, Lisboa: Distema. In: **Dislexia no espaço escolar: dificuldade duradoura na aprendizagem da leitura**.< Disponível em: <http://www.minerva.edu.py/archivo/12/8/ARTIGO%20CLAUDIA%20E%20ROSEMEIRE.pdf>> Acesso em: 21 dezembro 2021.

TORRES, R. & FERNANDES P. (2001). **Dislexia, Disortografia e Disgrafia**. Amadora McGraw-Hill. (2001). In: COELHO, Diana Tereso. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discaulia**.

VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes;1991. < Disponível em: KAUARK, Fabiana da Silva; SILVA, Valéria Almeida dos Santos. **Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino**

fundamental e ações psico & pedagógicas. < Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300009 > Acesso em: 09 fevereiro 2021.